

**TC Cav LUÍS FELIPE SIMÕES RAMOS**

**A ÉTICA MILITAR E O DESENVOLVIMENTO DA  
MORAL MILITAR NOS OFICIAIS-ALUNOS MÉDICOS  
DA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**

**Salvador  
2020**

**TC Cav LUÍS FELIPE SIMÕES RAMOS**

**A ÉTICA MILITAR E O DESENVOLVIMENTO DA  
MORAL MILITAR NOS OFICIAIS-ALUNOS MÉDICOS  
DA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Formação Complementar do Exército/Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG) como requisito parcial para a obtenção do Grau Especialização de Gestão em Administração Pública.

**Orientador: Prof. Dr. Viviel Rodrigo Jose de Carvalho**

**Salvador  
2020**

**TC Cav LUÍS FELIPE SIMÕES RAMOS**

**A ÉTICA MILITAR E O DESENVOLVIMENTO DA  
MORAL MILITAR NOS OFICIAIS-ALUNOS MÉDICOS  
DA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Formação Complementar do Exército/Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG) como requisito parcial para a obtenção do Grau Especialização de Gestão em Administração Pública.

Aprovado em 4 de agosto de 2020.

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Letícia Veiga Vasques - Presidente  
UNIS

---

Prof. Dr. Pedro dos Santos Portugal Júnior - Membro 1  
UNIS

---

Prof. Dr. Fabrício Pelloso Piurcosky - Membro 2  
UNIS

## **A ÉTICA MILITAR E O DESENVOLVIMENTO DA MORAL MILITAR NOS OFICIAIS-ALUNOS MÉDICOS DA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**

### **THE MILITARY ETHICS AND THE DEVELOPMENT OF MILITARY MORAL IN MEDICAL OFFICERS-STUDENTS OF THE ARMY HEALTH SCHOOL**

Luis Felipe Simões Ramos<sup>1</sup>  
Viviel Rodrigo Jose de Carvalho<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O trabalho em questão descreve, sob os auspícios da Ética militar, o desenvolvimento Moral militar administrada, pela Escola de Saúde do Exército (EsSEx), aos seus Oficiais-alunos Médicos, de acordo com os preceitos éticos previstos no Estatuto dos Militares. Os Oficiais-alunos Médicos serão os futuros chefes militares, líderes do Serviço de Saúde e comandantes das Organizações Militares de Saúde e, sendo assim, a EsSEx deve dedicar especial atenção à formação ética e moral de seus Oficiais-alunos Médicos, além do desenvolvimento de sólidos atributos de liderança, no intuito de entregar, ao EB, Oficiais Médicos que se destaquem pela integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem. Desta forma, tal abordagem se justifica na possibilidade de que o Corpo Docente da EsSEx possa compreender e realizar um fazer pedagógico mais autoconsciente da importância do desenvolvimento da Ética e da Moral militar nos Oficiais-alunos Médicos. A pesquisa esclareceu que o Behaviorismo atua, diretamente no desenvolvimento da ética e da moral militar, adestrando os Oficiais-Alunos Médicos, reforçando procedimentos esperados ou execrando condutas morais indesejáveis, através de elogios, gratificações ou sanções disciplinares negativas (punições). Quanto à metodologia, o estudo foi conduzido de acordo com um paradigma de pesquisa qualitativa, onde foi utilizado abordagem filosófica no campo psicossocial da formação do ethos militar dos Oficiais-Alunos Médicos, utilizando-se de método de coleta e análise de dados em estudo associativo, uma vez que este autor fora instrutor da EsSEx nos anos de 2009, 2010, 2013 e 2014.

*Palavras-Chave:* ética militar. moral militar. comportamentalismo. ideologia militar.

---

<sup>1</sup> Tenente-Coronel da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1997. Graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em 2017. Pós-graduado em Gestão da Administração Hospitalar pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) em 2018. Pós-graduando em Gestão da Administração Pública pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). Mestrando em Educação Militar pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC). E-mail: badmalacara@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Enfermagem. Pós-Graduado em Enfermagem do Trabalho e Docência no Ensino Superior pelo UNIS/MG. Mestre em Ciências da Saúde pela USF/SP. Doutorando pela USP/SP. E-mail: viviel.carvalho@professor.unis.edu.br.

## ABSTRACT

The work in question describes, under the auspices of military Ethics, the military Moral development administered, by the Army Health School (EsSEx), to its Medical Student Officers, according to the ethical precepts provided for in the Military Statute. Medical Student Officers will be the future military chiefs, leaders of the Health Service and commanders of Military Health Organizations and, therefore, EsSEx should pay special attention to the ethical and moral training of its Medical Student Officers, in addition to development of solid leadership attributes, in order to deliver Medical Officers of EB who stand out for their integrity, honesty, loyalty, sense of justice, discipline, patriotism and fellowship. In this way, such an approach is justified in the possibility that the EsSEx Faculty can understand and carry out a more self-aware pedagogical practice of the importance of the development of military Ethics and Morals in Medical Student Officers. The research clarified that Behaviorism acts directly in the development of military ethics and morals, training Medical Student Officers, reinforcing expected procedures or executing undesirable moral conduct, through compliments, gratuities or negative disciplinary sanctions (punishments). As for the methodology, the study was conducted according to a qualitative research paradigm, where a philosophical approach was used in the psychosocial field of the formation of the military ethos of Medical Student Officers, using a method of data collection and analysis in associative study, since this author had been an instructor at EsSEx in 2009, 2010, 2013 and 2014.

*Keywords:* military ethics. military morale. behaviorism. military ideology.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ética, a moral e outros tradicionais valores militares constituem aspectos da mais alta relevância para a eficiência, eficácia e efetividade da instituição Exército Brasileiro (EB). É notório saber que as deficiências morais e comportamentais dos recursos humanos de uma instituição militar produzem impactos extremamente negativos e de consequências bem mais danosas do que as deficiências materiais, interferindo na imagem da instituição EB perante a sociedade brasileira e internacional.

No Estatuto dos militares estão previstos os preceitos da Ética militar que, juntamente com o sentimento do dever, o pundonor militar e o decoro da classe, exigem, de todos os militares, condutas moral e profissional irrepreensíveis. A Escola de Saúde do Exército (EsSEx) é a instituição de ensino superior responsável pela formação dos oficiais médicos de carreira, os quais serão os futuros chefes militares, líderes do Serviço de Saúde e comandantes das Organizações Militares de Saúde (OMS) do EB. Desta forma, a EsSEx dedica especial atenção à formação ética e moral de seus Oficiais-alunos Médicos, além do desenvolvimento de sólidos atributos de liderança, no intuito de entregar, ao EB, oficiais que se destaquem pela integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem.

Este trabalho descreve o desenvolvimento Ético e Moral administrado, pela Escola de Saúde do Exército (EsSEx), aos seus Oficiais-alunos Médicos, de acordo com os preceitos da Ética Militar previstos no Estatuto dos Militares. Sendo assim, o presente trabalho possui como problema a seguinte questão: Como, então, se desenvolve a Ética e Moral militar nos Oficiais-alunos Médicos da EsSEx? Pode-se, então, inferir que tal desenvolvimento da Ética e Moral militar sejam administrados através de práxis pedagógicas relacionadas a determinadas teorias, tais como a da ideologia militar, a do Comportamentalismo, ou Behaviorismo, e a do Currículo Oculto das Escolas.

Tal abordagem se justifica na possibilidade de que o Corpo Docente da EsSEx possa compreender e realizar um fazer pedagógico mais autoconsciente da importância do desenvolvimento da Ética e da Moral militar e não meramente o replicar de forma empírica e intuitiva.

É importante ressaltar também a contribuição do trabalho para que haja um sólido entendimento dos líderes do EB e dos pensadores da Educação Militar de forma a ratificar ou retificar a práxis pedagógica do desenvolvimento da Ética e Moral na EsSEx.

O objetivo geral trabalho é descrever o desenvolvimento da Ética e da Moral militar administrado, pela Escola de Saúde do Exército (EsSEx), aos seus Oficiais-alunos Médicos, de acordo com os preceitos da Ética Militar previstos no Estatuto dos Militares, com as normas, princípios, costumes e valores militares, que norteiam o comportamento dos comandantes do EB, de forma a modelar, ensinar e adestrar o caráter militar dos futuros líderes do Serviço de Saúde do EB. Desta forma, quanto à metodologia, o estudo foi conduzido, qualitativamente, utilizando-se de abordagem filosófica no campo psicossocial da formação do ethos militar dos Oficiais-Alunos Médicos da EsSEx, calcada, prioritariamente, nas ideias da Ideologia Militar, do Comportamentalismo (Behaviorismo) e da práxis ensino-aprendizagem destas ideias na AMAN, na EsSEx e nas outras Escolas de Formação do EB.

## **2 A ÉTICA, A MORAL E A IDEOLOGIA MILITAR**

Neste tópico, serão descritas algumas ideias relacionadas à Ética, a Moral e a Ideologia Militar, para, depois, particularizar o modus operandi de como estas ideias são administradas na Escola de Saúde do Exército. Na pesquisa, fizemos o uso de textos, dentre outros, de Aristóteles (Ética a Nicômaco); do Manual de Campanha “Liderança Militar”, onde encontramos um

Capítulo (4) que trata especificamente de “Ética, Moral, Crenças, Valores e Normas”; e de alguns artigos de Revistas militares (Military Review e Revista do Exército Brasileiro) abordando sobre a questão da Ética e da Ética militar.

Inicialmente, pode-se inferir que o código de ética militar do Exército Brasileiro está sintetizado, no juramento (Inciso V, do Artigo 171 do Decreto nº 88.513, de 13 de julho de 1983) do militar profissional do EB:

Incorporando-me ao Exército Brasileiro, prometo cumprir, rigorosamente, as ordens das autoridades a que estiver subordinado, respeitar os superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados, e dedicar-me, inteiramente, ao serviço da Pátria, cuja honra, integridade e instituições, defenderei com o sacrifício da própria vida.

Este Juramento à Bandeira Nacional é a expressão pública do compromisso de defender a Pátria, simbolizada pela Bandeira Nacional, e de cumprir os deveres militares, mesmo que isso implique o sacrifício da própria vida do recém juramentado. Verificamos, ainda, no solene juramento, as ideias pilares da Instituição Exército Brasileiro: Hierarquia (“[...] respeitar os superiores hierárquicos, tratar com afeição os irmãos de armas e com bondade os subordinados [...]”) e Disciplina ([...] prometo cumprir, rigorosamente, as ordens das autoridades a que estiver subordinado [...]).

Entretanto, pairam sempre dúvidas conceituais: O que é Moral? O que é Ética? Ética e Moral significam a mesma coisa?

Conforme Ferreira (2004, p. 842), a Ética “é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto”; e a Moral define-se como o “conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupo ou pessoa determinada” ou se refere àquele “que tem bons costumes”.

Segundo Paula (2005, p. 11), a Ética e a Moral não podem ser confundidas, uma vez que a Moral:

É a regulação dos valores e comportamentos considerados legítimos por uma determinada sociedade, um povo, uma religião, uma certa tradição cultural. Há morais específicas, também, em grupos sociais mais restritos: uma instituição, um partido político, etc.. Há, portanto, diversas normas morais. Isso significa dizer que uma moral é um fenômeno social particular, que não tem compromisso com a universalidade, isto é, com o que é válido e de direito para todos os homens.

Sobre a Ética, Paula (2005, p. 11) afirma que é um instrumento universal que julga a validade das morais e, assim, “A Ética é uma reflexão crítica sobre a moralidade. [...] A Ética é um conjunto de princípios e disposições voltados para a ação. A Ética existe como uma referência para as pessoas em sociedade, de modo tal que a sociedade possa a se tornar cada vez mais humana”.

Do grego Ethos advém os primórdios do termo Ética, donde provém o conceito “o modo de ser!” ou o caráter. Os romanos traduziram este ethos grego para o latim (Moral) com o conceito de costume ou hábito. Esta pode ser considerada a tradução mais comum destes termos e que é responsável pela formulação muito presente no senso comum de que Ética e Moral sejam sinônimos.

Sobre a Ideologia militar, ressalta-se algumas ideias basilares de forma a preparar terreno para o próprio entendimento de Ética e Moral militar.

“Ora, o que se aprende na Escola? [...] Ao mesmo tempo em que ensina técnicas e conhecimentos, a Escola ensina também as regras dos [bons] costumes, isto é, o comportamento que todo agente da divisão do trabalho deve observar [...]” (ALTHUSSER 1970, p. 20). É com esta ideia, crítica e provocativa (O que seriam “bons” costumes? Moldar ou modelar? Será que “bons costumes” tem a ver com uma determinada Ideologia?), que nos debruçamos sobre a ideologia militar; o papel de uma Escola Militar do Exército - como é o caso da Escola de Saúde do Exército (EsSEx), onde são formados os Oficiais Médicos de carreira do EB - para a reprodutibilidade da ideologia militar e na aprendizagem ideológica das regras do “ser militar”, ou seja, a formação do caráter militar ou do ethos militar.

A Escola ensina saberes práticos, mas em **moldes** que asseguram a sujeição à ideologia dominante ou o manejo da prática desta [...] A reprodução da força de trabalho tem como condição *sine qua non*, não só a reprodução da qualificação desta força de trabalho, mas também a reprodução da sua sujeição à ideologia dominante ou da prática desta ideologia. (ALTHUSSER 1970, p. 22)

No texto supracitado, Althusser mostra que a Escola, como um grande exemplo de aparelho ideológico, apoia-se em um processo ensino-aprendizagem em círculo vicioso ou círculo virtuoso [como queira a ótica do leitor], ou seja, o aluno de hoje ideologicamente lapidado será um excelente professor-replicador da manutenção desta ideologia no porvir da Instituição. Analogamente, trazemos estes apontamentos “althusserianos” para a rotina dos Oficiais Médicos

nos seus afezeres em um nosocômio militar, onde aqueles oficiais médicos “mais antigos” e devidamente assenhorados de seus deveres de médico militar sirvam de exemplo (por imitação e/ou emulação, por coerção e, se for o caso, através sanções corretivas de procedimentos) aos “mais novos” oficiais médicos das OMS/EB.

Com estas ideias introdutórias, coloca-se alguns dos pensamentos de Althusser<sup>3</sup> desenvolvidos, principalmente, na obra “Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado” para sustentar o entendimento de “ideologia militar”. Este pensador afirma que suas ideias têm o poder de desnudar as reais intenções de uma Escola – paralelo feito ao nosso ambiente laboral (OMS/EB) - seja civil ou militar. E porque não trazer à tona a ideologia por detrás das fardas, ritos, ritualística e símbolos militares?

É conveniente, ainda, ressaltar que as ideias de Louis Althusser, principalmente no Brasil, não são nada “politicamente corretas” e assim, talvez, possa reunir mais acadêmicos desafetos às suas teorias do que simpatizantes. Fazendo um paralelo à Música Popular Brasileira e ao exemplo da obra do compositor-cantor ou cantautor Itamar Assumpção, poder-se-ia dizer que Althusser é um pensador “maldito”.

A repercussão do pensamento de Althusser no Brasil, segundo Motta, sociólogo e professor adjunto de Ciência Política da UFRJ (Rio de Janeiro/RJ):

É necessário que se saiba, e mais do que isso que se diga, que a “Questão Althusser” não é dominante, entre nós, uma questão teórica, mas sobretudo uma questão política”. Essa frase que inicia o artigo de Carlos Henrique Escobar, publicado na revista Leia Livros em junho de 1979, expressa bem o contexto no qual a obra de Louis Althusser repercutiu na formação social brasileira entre a segunda metade dos anos 1960 e o início dos anos 1980. Nessa conjuntura, Althusser, juntamente com Gramsci, foi o filósofo marxista mais publicado no Brasil, além de ter sido o principal alvo de diversas análises contrárias, ou não, à sua teoria. (MOTTA 2011, p. 105)

Em suma, o que se quer ao colocarmos a citação acima de Motta, com o seguinte questionamento proposital: Quando se fala em Louis Althusser, estamos sendo favoráveis às ideias marxistas (ou neo-marxistas) ou estamos sendo críticos (no aspecto de possibilitar uma ultrapassagem) aos pensamentos de Marx? Afirmamos que a pretensão não condiz com nenhum destes ideários antitéticos. Colocamos aqui alguns pensamentos de Louis Althusser sobre os Aparelhos Ideológicos para buscar tão somente a edificação das ideias deste trabalho científico.

<sup>3</sup> Louis Althusser, filósofo Franco-argelino, nasceu, em 16 de outubro de 1918, na Argélia; e morreu, em 22 de outubro de 1990, na França. Seu escrito mais importante e também mais polêmico é “Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado”. Há de se convir, ainda, que suas ideias estão muito imbricadas ao pensamento Marxista e, talvez por isto, soa-se tão paradoxal falar de Althusser num texto sobre a Ideologia Militar.

Vamos, então, ao funcionamento de um Aparelho Ideológico, segundo o próprio Althusser:

É que em si o Aparelho Repressivo de Estado funciona de uma maneira massivamente prevalente pela repressão (inclusive física), embora funcione secundariamente pela Ideologia. (Não há Aparelho puramente repressivo). Exemplos: o Exército e a Polícia funcionam também pela ideologia, simultaneamente para **assegurar sua própria coesão e reprodução e pelos valores que projetam no exterior.** (ALTHUSSER 1970, p. 46)

Depreendemos deste pensamento conceitual de Aparelho Ideológico que, dentro de um Aparelho claramente repressivo (Braço Forte!), tal como o é a instituição Exército Brasileiro, tem-se uma latente ideologia impregnada em seus militares, um Aparelho Ideológico, que produz e reproduz, incessantemente, os valores, crenças e tradições ao seu público interno com fins a manter uma coesão da tropa e inculcação ideológica. Ou seja, nas fileiras do Exército Brasileiro deve existir e existe, de forma clara e expressa, uma ideologia militar forte, que mantenha, por exemplo, seus homens dentro de um perímetro psicossocial circunscrito pela “hierarquia e disciplina”.

Destarte, Althusser afirma que: “Todos os Aparelhos Ideológicos do Estado, sejam eles quais forem, concorrem para um mesmo resultado: a reprodução das relações de produção [...]” (ALTHUSSER 1970, p. 62). Tirando o viés político-marxista (relações de produção) do pensamento de Althusser, verificamos, ainda, o ideário de reprodução ou, tão somente, de replicação de ideias, procedimentos e ideais que são administradas, motivados e inoculados a todos os militares do Exército e, também, aos oficiais médicos das OMS/EB.

Sobre a função social da Escola no que tange ao processo de inculcação ideológica, Althusser nos garante que: “[...] há um Aparelho Ideológico que desempenha, incontestavelmente, o papel dominante, embora nem sempre se preste muita atenção à sua música (ela é de tal maneira silenciosa!). Trata-se da Escola” (ALTHUSSER 1970, p. 64). Isto explica o processo pedagógico “jesuítico” (outra formação educacional, claramente, calcada na ideologia) da formação militar, ou seja, os alunos das Escolas militares recebem, de forma massificante, os verdadeiros conhecimentos ideológicos, previstos em um Currículo oculto, de hierarquia e disciplina, estrito cumprimento do dever, manutenção da moral e dos bons costumes, entre outros, quer seja nas formaturas diárias com seus chefes e gestores imediatos ou em conversas com seus colegas de Saúde “mais antigos”. É definitivamente uma práxis ideológica!

Considera-se, desta forma, que a ideologia do Sistema Educacional do Exército Brasileiro se dá, principalmente, pelo axioma da “Hierarquia e Disciplina”, uma vez que são os pilares básicos de sustentação “ideológica” da Instituição Exército Brasileiro. Conforme Althusser (1970, p. 47), “[...] Assim a Escola e as Igrejas “educam” por métodos apropriados de sanções, de exclusões, de seleção, etc., não só os seus oficiais (no caso do Exército Brasileiro e em linhas gerais, os Oficiais e, no nosso caso particular, os Oficiais Médicos), mas as suas ovelhas (no caso do Exército Brasileiro e em linhas gerais, os praças do Serviço de Saúde: sargentos, cabos e soldados)”.

Ainda sobre os pilares “hierarquia e disciplina” temos, em Foucault, o entendimento da sinergia destes dois pilares e do poder disciplinar:

[...] O poder disciplinar é com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; [...] A disciplina “fabrica” indivíduos (então, sujeitos ou indivíduos assujeitados); ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício (recursos humanos são tratados como “peças de manobra”). [...] O sucesso do Poder Disciplinar se deve, sem dúvida, ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame. (FOUCAULT 2014, p. 167)

Dessarte, tem-se a seguinte inferência: a Ética e a Moral militar não podem ser reduzidas ao mesmo corpo conceitual, uma vez que a moral militar pode ser compreendida como a regulação dos valores, crenças, tradições militares e comportamentos (outros bons costumes) considerados legítimos e adequados ao Ethos militar do Exército Brasileiro. Quanto à Ética militar, poder-se-ia dizer que é o instrumento universal, onde os militares do Exército Brasileiro, de forma individual e coletiva, julgam a validade da moral militar perante a evolução da sociedade e à quebra de paradigmas antigos, possibilitando, se for o caso, possíveis mutações no perímetro condizente com a ideologia militar. Sendo assim, podemos observar no Estatuto dos Militares a previsão dos preceitos da Ética Militar, que exigem dos militares padrões de conduta moral e profissional irrepreensíveis.

Conforme consta no Capítulo 4 do Manual de Campanha de Liderança Militar (BRASIL 2011, p. 42), a Moral militar não é sintetizada em um único documento formal que elenca todo o rol de procedimentos a serem obedecidos pelos militares do Exército Brasileiro, uma vez que “Ela (a Moral militar) se espalha em um leque de abrangência que vai desde a própria Constituição Federal do País, na qual se configura a destinação do EB, até os regulamentos,

normas, planos de instrução e diretrizes”. Há que ressaltar, ainda, que a missão primeira do Exército Brasileiro é a defesa da Pátria e a garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem, portanto o EB deve manter os caros valores, tradições e crenças militares contidos nos seus diversos regulamentos, norteando a conduta (moral e bons costumes) profissional militar de seus recursos humanos no sentido de obediência aos padrões morais e éticos da carreira militar, tais como a conduta ilibada sob quaisquer circunstâncias, consciência reta (e alinhada à ideologia militar) e preservação dos valores morais do EB.

No Livro X da “Ética a Nicômaco”, Aristóteles (2015, p. 267), na discussão sobre o prazer (segundo tratado), afirma que “[...] ele (o prazer) parece estar intimamente ligado à nossa natureza e, por isso, na educação dos jovens, é pelo prazer e pela dor que eles são governados”. Desta forma, Aristóteles, há 350 a.C., nos sinaliza que o processo ensino-aprendizagem já continha, em sua práxis, traços Behavioristas de administração educacional. Aristóteles ainda afirma que “Supõe-se também que, para formar a excelência do caráter, o mais importante é comprazer-se com as coisas apropriadas, e desprezar aquelas que devem ser detestadas”, onde podemos supor relação com as ideias dos reforços pavlovianos positivos e negativos. Então, com estas ideias suspensas no éter, passaremos para o próximo tópico, onde descreveremos o desenvolvimento da Ética e da Moral militar nos Oficiais-alunos da Escola de Saúde do Exército (EsSEx).

### **3 A ÉTICA MILITAR E O DESENVOLVIMENTO DA MORAL MILITAR NOS OFICIAIS-ALUNOS MÉDICOS DA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO**

Neste tópico, será descrito como se dá o ensino e a aprendizagem dos princípios Éticos militares e da moral militar propriamente dita na EsSEx. No que tange ao Ensino, movimento educacional realizado dos docentes em direção aos discentes, descreveremos a execução de uma práxis pedagógica pautada na replicação não consciente e não refletida dos métodos educacionais, do uso do Behaviorismo e de um Currículo Oculto doutrinador. Quanto à aprendizagem, pretendemos descrever como se dá o processo realizado pelo poder disciplinar, o desenvolvimento da disciplina consciente e a formação do ethos militar.

Pretende-se, neste tópico, fazer uma descrição de forma genérica das ideias do Behaviorismo e suas possibilidades de aplicação na motivação de pessoas para o desenvolvimento, através de envolvimento e comprometimento, de competências funcionais já

presentes na ideologia militar. A psicologia comportamental ou Behaviorismo nasceu em consequência dos estudos do pesquisador russo Ivan Pavlov<sup>4</sup> com animais. Sua teoria do comportamento reflexo baseava-se em experimentos com cães, onde era obtido um comportamento esperado dos caninos após repetição de determinado estímulo (relacionado à comida).

O pesquisador mostrou que, se tocasse uma campainha a cada vez que o cão fosse alimentado, este animal desenvolveria uma associação condicionada (reflexo condicionado) entre o som da campainha e a comida. Segundo a teoria de Pavlov, tal reação do cão, por ser estritamente fisiológica, não tem ligação a nenhum suposto conteúdo mental.

O cachorro prevê a comida fisiologicamente. [...] A resposta corporal (do cão) não está ligada a algo mental que ocorre dentro dele. Pelo contrário, sua resposta é feita com base no condicionamento; e o condicionamento pode ser explicado por circunstâncias exteriores. (OZMON & CRAVER apud TARGA, 2015, p. 51)

Na teoria de John Watson, o comportamento do homem e de outros animais seria o resultado das alterações ocorridas em seu ambiente. Desta forma, o pensamento de Watson<sup>5</sup> abarca as ideias de Pavlov na aplicação do condicionamento dos seres humanos. A teoria de Pavlov e Watson evoluiu, radicalmente, nas mãos de Skinner<sup>6</sup>. Estas teorias fundaram a linha de pensamento chamada Behaviorismo e serviram de base para muitos trabalhos de nossa literatura.

Fazendo uma ponte das ideias behavioristas com a obra “1984”, de George Orwell, um romance-ficção distópico, onde se tem a ideologia “IngSoc” e o regime totalitário do “Grande Irmão”, podemos observar a possibilidade de transformar, ou apenas ideologizar, seres humanos através da massificação de ideias e condicionamento operante. Outra ponte literária também pode ser feita com a obra escrita por Aldous Huxley, “Admirável Mundo Novo”, publicado em 1932,

---

<sup>4</sup> Ivan Petrovich Pavlov foi um fisiologista russo que nasceu, em 1849, em Ryazan (Rússia) e faleceu, em 1936, em Leningrado, atual São Petersburgo (Rússia). A sua principal obra foi “Reflexos Condicionados”, de 1927.

<sup>5</sup> John Broadus Watson nasceu, em 1878, em Greenville (EUA) e morreu, em 1958, em Nova York (EUA). Sua principal obra é “A Psicologia como um comportamentista a vê”, de 1913, onde apresenta os fundamentos de sua teoria. O coração de sua teoria está fundado na compreensão do comportamento dos seres vivos a partir de eventos, exclusivamente, observáveis (relação estímulo-resposta).

<sup>6</sup> Burrhus Frederic Skinner nasceu, em 1904, na Pensilvânia (EUA) e faleceu, em 1990, em Cambridge (Reino Unido). Sua principal obra é “Ciência e Comportamento humano”, que é considerado um manual básico de sua psicologia comportamental. A contribuição de Skinner para a Psicologia Comportamental foi o conceito de Comportamento Operante, que descreve um tipo de relação entre as respostas dos organismos e o ambiente, e a noção de controle comportamental feita com o uso de reforços positivos para intensificar os estímulos e obter as respostas desejadas. O modelo de educação, baseado nas ideias de Skinner, tem um caráter mecanicista e determinista, onde se privilegia o controle e a previsibilidade, ou seja, o meio ambiente “educa” o indivíduo.

onde, num hipotético futuro, as pessoas são condicionadas, psicologicamente, a viverem em harmonia com as leis e regras sociais (ou seja, pessoas disciplinadas) e dentro de uma sociedade organizada por castas (então, poder-se-ia dizer uma sociedade hierarquizada). Estas duas obras nos mostram, de uma forma exagerada e ficcional, as consequências de um grupo de seres humanos sob o efeito hermético de uma educação calcada em uma Ideologia e no “Behaviorismo de Pavlov”.

O Behaviorismo influencia até hoje diversas tendências na Educação, inspirando técnicas e procedimentos pedagógicos, bem como uma metodologia que enfatiza a rigorosa programação dos passos para adquirir conhecimentos. Skinner, o principal representante desta tendência, criou a instrução programada, em que o aluno recebe um texto com uma série de espaços em branco para serem preenchidos, de acordo com a dificuldade crescente, podendo conferir, passo a passo, o acerto e o erro das respostas. (ARANHA apud TARGA, 2015, p. 57)

Segundo Targa (2015, p. 59), Skinner acreditava que o desafio do Comportamentalismo se dá em desenvolver estratégias (ou práxis pedagógicas) para produzir, nos alunos (aprendizes), o condicionamento operante, onde as respostas são elaboradas de fato com propriedade pelos próprios. Desta forma, o reforço às respostas corretas assume papel importante na efetivação da aprendizagem.

Skinner, conforme Targa (2015, p. 60), destacava, ainda, o papel do reforço positivo e do reforço aversivo no processo ensino-aprendizagem. O seres humanos, por serem organismos biológicos, tendem a reter os comportamentos que trazem algum bem-estar, ou seja, favorável e repelir aqueles cuja resposta é desfavorável.

[...] Os Behavioristas consideram a criança como um organismo que já está altamente programado antes de vir para a Escola. Tal programação é realizada por, entre outras influências, pais, colegas, irmãos e pela televisão. Alguma programação pode ter sido má, mas a criança foi receptiva e absorveu muito dela. Skinner acreditava que a razão pela qual as pessoas tem problemas ao tomarem decisões morais é que a programação que elas receberam sobre moralidade foi contraditória. Os pais, por exemplo, muitas vezes dizem uma coisa e fazem outra (totalmente inversa). (OZMON & CRAVER apud TARGA, 2015, p. 69)

Após a descrição das ideias principais do Behaviorismo<sup>7</sup>, pode-se traçar paralelos na busca do entendimento de como se é administrado a ideologia militar nas Escolas de Formação do Exército Brasileiro (no nosso caso, em particular, a EsSEx). Faço a primeira inferência, no tocante a que estes ensinamentos devem ser latentes, conscientes ou não, na mente do futuro

<sup>7</sup> O autor deste trabalho teve, no currículo dos segundo (em 1995) e terceiro (em 1996) anos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a disciplina de Psicologia, onde foi estudado o Behaviorismo, com ênfase em Pavlov e Skinner.

Oficial do Exército Brasileiro. A justificativa desta ideia se dá clara e objetivamente, pois o futuro Oficial será o líder (ou chefe) de uma pequena fração (como exemplo pertinente, uma equipe cirúrgica), ou seja, irá liderar, e porque não dizer “educar”, diuturnamente, seus subordinados (sargentos, cabos e soldados). No que tange à formação dos Oficiais Médicos na EsSEx, ressalto que a sua formação militar básica é administrada por Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélica (ou seja, formados na AMAN) e, desta forma, replicadores da ideologia militar.

A formação educacional militar do Exército Brasileiro busca ser o mais hermética possível, ou seja, por ser em regime de internato nos seus cinco anos de formação do Oficial do Exército Brasileiro, evita-se a “contaminação” ideológica de, por exemplo, estudantes universitários. É claro que, com a globalização de informações através da internet e dos dispositivos portáteis, como celulares, esta ideia já se configura como obsoleta. Entretanto, este autor quer, com isso, ressaltar que os ideais educacionais e a práxis pedagógica militar, que conceberam a formação militar de várias gerações de oficiais do Exército Brasileiro em Resende/RJ (longe da antiga capital do Brasil) e em regime de internato, tinham por objetivo facilitar o adestramento mental destes estudantes.

Sendo a formação militar realizada em período integral, ou seja, da alvorada até o momento em que o aluno vai dormir, os instrutores e professores tem bastante tempo para massificar ideias e ideais. Em sala de aula, assistindo, por exemplo, uma aula de história, o professor (que é também Oficial do Exército) tem a possibilidade de replicar e afirmar as leituras históricas do nosso País, a ótica legalista de determinado evento histórico e, principalmente, o padrão ético e moral de determinados heróis militares da história da formação nacional. Em contrapartida, por exemplo, este mesmo fato histórico pode estar sendo administrado, hipoteticamente, na Universidade Federal do Rio de Janeiro com um viés (totalmente contraditório ao primeiro) neo-marxista, onde verifica-se, também e aos mesmos moldes ideológicos, entretanto sob uma outra ótica política, uma ideologização behaviorista destes universitários, uma vez que os Mestres alimentam de ideias seus discentes como Pavlov fez com seus cães e, assim, o comportamento esperado é materializado nas Avaliações formais da disciplina.

Considero também a falta de tempo ocioso como algo minuciosamente planejado para que os futuros Oficiais não se desviem de sua doutrinação psicológica. Os tempos são calculados para que se evite espaço para outras reflexões (leituras extras curriculares por exemplo) e, desta forma,

os tempos livres são destinados aos estudos para as avaliações e, principalmente, para o descanso após um dia intenso e repleto de inculcação ideológica e atividades físicas exaustivas.

Sobre os reflexos condicionados, propriamente ditos, utilizados na formação dos futuros Oficiais temos as punições disciplinares, como forma de reforço negativo, para aqueles que, por exemplo, cometeram um deslize moral, não arrumaram sua cama corretamente, não estavam com o corte de cabelo dentro do estrito padrão, ou o calçado não estava devidamente engraxado, entre tantos outros exemplos. Estes alunos, que cometeram as ditas transgressões disciplinares, escalonadas nas Normas Gerais de Ação da Escola Militar, perderão um dia de folga do final de semana vindouro ou até, nos casos mais incorrigíveis, caracterizando a expulsão do aluno.

Apesar de focarmos diretamente na formação dos Oficiais de carreira oriundos da AMAN, temos a certeza de que, tradicionalmente, nesta Escola normatiza-se o ideário de uma Ideologia Militar e as formas de reforço dos comportamentos éticos e morais esperados pelos recursos humanos e que são estes Oficiais formados na AMAN que formam, replicando todos os ensinamentos recebidos, os futuros Oficiais Médicos de carreira na Escola de Saúde do Exército.

A formação do caráter militar (Ethos militar) é um processo extremamente complexo, uma vez que se reveste de “vontade voluntária” de cada sujeito. Esta vontade surge, dentre outras ideias, através do envolvimento do indivíduo “assujeitado” (ou seja, do sujeito) com o seu meio ambiente (a caserna). No caso abordado no trabalho em questão, temos que o sujeito é o Oficial Médico e que o seu meio ambiente é a Escola de Saúde do Exército. A abordagem deste trabalho ainda propõe que o “cimento” da práxis pedagógica deste sujeito com o seu meio ambiente se dá através de duas superestruturas psicossociais: a ideologia militar e o comportamentalismo “pavloviano”.

Temos na obra “Vigiar e Punir: nascimento da prisão” de Michel Foucault, um possível entendimento de como é administrado a formação ética e moral dos Oficiais Alunos Médicos da Escola de Saúde do Exército:

[...] ao corpo que se manipula, modela-se, treina-se, que obedece, responde, torna-se hábil ou cujas forças se multiplicam. O grande livro do homem-máquina foi escrito simultaneamente em dois registros: no anátomo-metafísico, cujas primeiras páginas haviam sido escritas por Descartes e os médicos, os filósofos continuaram; o outro, técnico-político, constituído por um conjunto de regulamentos militares, escolares, hospitalares e por processos empíricos e refletidos para controlar ou corrigir as operações do corpo. Dois registros bem distintos, pois se tratava ora de submissão e utilização, ora de funcionamento e de explicação: corpo útil, corpo inteligível. [...] “O

Homem-máquina” de La Mettrie<sup>8</sup> é ao mesmo tempo uma redução materialista da alma e uma teoria geral do adestramento, no centro dos quais reina a noção de “docilidade” que une ao corpo analisável o corpo manipulável. É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. (FOUCAULT 2014, p. 134)

Desta forma, através da inculcação ideológica da ética e da moral militar, quer seja nas disciplinas curriculares do Curso de Formação de Oficiais, quer seja nas orientações administradas, nas formaturas diárias (currículo oculto), aos discentes da Escola de Saúde do Exército, temos, à luz de Foucault, a “docilização” dos Oficiais Médicos ou, em palavras da pedagogia verde-oliva, a formação do Ethos militar destes discentes de Saúde do Exército.

#### 4 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa pretendeu possibilitar um entendimento teórico das ações motivacionais calcadas, entre outras ideias, nos reforços “pavlovianos” de adestramento de pessoas para o desenvolvimento de normatizações, no que tange aos recursos humanos, para determinadas atividades relacionadas à Ética e Moral militar no universo das OMS/EB. O trabalho foi construído, quanto à natureza, de forma qualitativa, de acordo com os dados coletados, refletidos e autorrefletidos pelo autor da pesquisa, conforme sua vivência de mais de 26 anos de caserna, e analisados, concomitante e subjetivamente, pelo próprio autor. No que tange à finalidade da pesquisa, esta pesquisa poderá ser aplicada de forma consciente pelo Corpo Docente da EsSEx e tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação, utilização e consequências práticas imediatas, além de ser dirigida à solução de problemas específicos da esfera motivacional de pessoas. Quanto aos objetivos, esta pesquisa foi do tipo exploratória, uma vez que trouxe, à tona, ideias relativas às possibilidades de se mobilizar recursos humanos na busca dos ideais éticos de uma OMS/EB. Quanto aos procedimentos, esta pesquisa, segundo os diversos ensinamentos de Knechtel (2014), caracterizou-se por ser bibliográfica, tendo em vista que ela consiste pela utilização de informações teóricas retiradas, principalmente, de livros, tais como “Vigiar e punir” de Michel Foucault, servindo assim para delimitar as ideias sobre o fenômeno das ações

---

<sup>8</sup> Julien Offray de La Mettrie (1709-1751) foi um médico, filósofo francês e um dos primeiros escritores a escrever sobre o materialismo na era do Iluminismo. É considerado o fundador da Ciência Cognitiva. Em seu Ensaio *L’Homme-Machine* (1748) desenvolveu o conceito mecanicista do ser humano, não só através do estudo de seu próprio corpo, mas também de sua alma.

motivacionais e do adestramento de pessoas na área de estudo delimitada pela Ética e Moral militar.

## **5 RESULTADO E DISCUSSÃO**

As escolas, públicas ou privadas, dos diferentes níveis educacionais, desenvolvem, de acordo com os pensamentos referentes ao Aparelho ideológico “Escola” de Althusser (1970, p. 64), explicitamente ou ocultamente, uma inculcação ideológica. Seja por intermédio de objetivos educacionais propriamente ditos, seja por influência ideológica do Corpo Docente, por interesses político-partidários ou outros; desta forma, a Escola interfere, ativamente, no modo do agir e pensar de seus alunos. Na Escola de Saúde do Exército também não é de outra forma e, assim, seus Oficiais Alunos Médicos são adestrados nos perímetros da ética militar, da moral militar e da ideologia militar.

Diante dos fatos expostos, o Behaviorismo atua diretamente adestrando os Oficiais Alunos Médicos da Escola de Saúde do Exército, reforçando procedimentos esperados ou execrando condutas indesejáveis, através de elogios e gratificações, no primeiro caso, ou sanções disciplinares negativas e punições para o segundo caso. Desta forma, a inculcação ideológica da ética e da moral militar se dá nos “corpos dóceis” dos Oficiais Alunos da Escola de Saúde do Exército.

Coroando estas ideias temos a tríade deste artigo, que é a ética, a moral e a ideologia militar sendo desenvolvida em um aparelho ideológico escolar (Escola de Saúde do Exército). A Escola de Saúde do Exército massifica ideias e ideais do Exército Brasileiro em seus discentes, de acordo com os preceitos da ética militar, exigindo destes Oficiais Alunos Médicos a expressão dos valores, das crenças, dos princípios e das tradições inerentes à vida militar. Há que ressaltar que tais demonstrações exigidas de conduta moral e profissional irrepreensível serão cobradas no decorrer de toda a carreira militar destes Oficiais Médicos.

Levamos em consideração ainda a ideia de que não existe Currículo escolar Neutro em nenhuma Escola, seja ela civil ou militar, católica ou protestante, etc.. Um Docente, ao fazer explanações sobre determinado evento de uma disciplina escolar, o faz através de sua ótica, por intermédio de suas verdades gerais e particulares sobre tal evento e, assim, influencia ideologicamente, de forma pensada e planejada ou não, seus discentes a terem um olhar análogo sobre aquele evento.

Por último, para se ter uma instituição forte, seja no campo político ou operacional, deve-se investir em seu aparelho ideológico escolar. Ou seja, um Exército forte deve desenvolver prospectivamente em seus quadros uma ideologia inabalável, principalmente no que tange à ética do dever, a moral e os bons costumes militares.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação do caráter militar (Ethos militar) é um processo extremamente complexo, uma vez que se reveste de “vontade voluntária” de cada sujeito. Esta vontade surge, dentre outras ideias, através do envolvimento do indivíduo “assujeitado” (ou seja, do sujeito) com o seu meio ambiente (a caserna). O “cimento” neste envolvimento do sujeito com a Instituição é a Ideologia Militar. Sendo assim, pode-se afirmar que através da inculcação ideológica de uma ética militar e de um conjunto de normas e regulamentos que regem a moral militar, quer seja nas disciplinas curriculares do Curso de Formação de Oficiais, quer seja nas orientações administradas, nas formaturas diárias (currículo oculto), aos discentes da Escola de Saúde do Exército, temos, à luz de Foucault, acontece a “docilização” dos Oficiais Médicos, ou seja, a práxis ideológica militar em funcionamento propriamente dita.

Há de se convir que este artigo demanda um maior aprofundamento no que tange, principalmente, ao estudo psicossocial dos resultados desta estrutura ideológica quanto à fidelidade à ética e à moral militar no decorrer da carreira destes Oficiais Médicos, tendo em vista o dia-a-dia de labor em um nosocômio militar, a permeabilidade de outras ideologias nestes recursos humanos, entre outras tantas possibilidades de aprofundamento analítico.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1970.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco** (Coleção a obra-prima de cada autor; 53). 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2015.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2014.
- CASTRO, Celso; LEIRNER, Piero. **Antropologia dos militares**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2009.
- CASTRO, Celso. **A invenção do Exército Brasileiro**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. 30.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- CUNHA, Paulo Ribeiro da. **Militares e militância: uma relação dialeticamente conflituosa**. 1. ed. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2014.
- DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2000.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Editora Globo, 1979.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da Pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
- KONDER, Leandro. **A questão da Ideologia**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.
- MOTTA, Jehovah. **Formação do Oficial do Exército: currículos e regimes na Academia Militar**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército Editora, 1998.
- MOTTA, Luiz Eduardo. **Sobre “Quem tem medo de Louis Althusser?” de Carlos Henrique Escobar**. *Achegas.net*, v.44, p.105-120, 2011.
- PAULA, Luiz Carlos Carneiro de. **A Ética e a profissão militar**. *Revista do Exército Brasileiro*, Vol. 142, 3º Quadrimestre de 2005.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

OZMON, Howard Augustine; CRAVER, Samuel. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

PAVLOV, Ivan Petrovitch. **Reflexos condicionados e inibições**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

PAVLOV, Ivan Petrovitch. **Obras escolhidas**. São Paulo: Editora Fulgor, 1962.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2016.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TARGA, Dante Carvalho. **Filosofia, Educação e Sociedade**. 1. ed. Palhoça, SC: UnisulVirtual, 2015.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

THOREAU, Henry David. **A desobediência Civil seguido de Walden**. 1. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.